

## TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO - 2003

### UMA TEOLOGIA DA ORAÇÃO INTERCESSÓRIA: ANÁLISE DE SUA FUNCIONALIDADE NO CONTEXTO DO GRANDE CONFLITO

**ÉLVIO DOMINGOS BATISTA**

Bacharel em Teologia pelo Unasp, Campus Engenheiro Coelho, SP.  
TCC apresentado em Novembro de 2003  
Orientador: Amim. A. Rodor, Th.D.  
elviobatista@hotmail.com

**RESUMO:** Dentro do contexto cristão, pode ser visto constantemente pessoas orando por outras e outras solicitando que se ore por elas. Essa prática é bíblica e, portanto, deve ser realizada. Mas que sentido faz orar pela conversão de uma pessoa ou por uma determinada intervenção divina na vida dela? Será que Deus já não está fazendo tudo para convertê-la ou ajudá-la? Esta pesquisa procura a relação entre a oração de uma pessoa e a atuação divina na vida de outra. Tendo em vista a complexidade do tema, vale ressaltar que esta análise da intercessão se limita aos aspectos funcionais da mesma no contexto do grande conflito entre o bem e o mal. Ademais, um estudo sobre as implicações cósmicas e salvíficas da oração intercessória lança maior luz quanto à compreensão do caráter de Deus e de Satanás.

**PALAVRAS-CHAVE:** oração intercessória, grande conflito, Daniel 10, ministério de oração

#### **The theology of intercessory prayer: an analysis on its functionality in the context of the Great Controversy**

**ABSTRACT:** Within Christian circles, it is common to see people praying for other people and others asking that people pray for them. This practice is biblical, and must be kept. But what a sense is there to pray for the conversion of someone, or for a specific divine intervention in his/her life? Is not God already doing whatever is necessary for his/her conversion or in order to help such a person? This investigation searches to explore the relationship between a person's prayer and the divine intervention in the life of another person. In view of the complexity of the subject, this study will limit itself to the functional aspects of prayer's intervention in the context of the Great Controversy between Good and Evil. Furthermore, it will approach the cosmic and redemptive implications of intercessory prayer, and explore the light it brings upon the understanding of God's character and Satan's.

**KEYWORDS:** intercessory prayer, great controversy, Daniel 10, prayer ministry.

Centro Universitário Adventista de São Paulo – Campus Engenheiro Coelho  
Curso de Teologia

UMA TEOLOGIA DA ORAÇÃO INTERCESSÓRIA:  
ANÁLISE DE SUA FUNCIONALIDADE NO  
CONTEXTO DO GRANDE  
CONFLITO

Trabalho de Conclusão de Curso  
Apresentado como Requisito Parcial  
à Obtenção da Graduação no  
Bacharelado em Teologia

por

Élvio Domingos Batista

Novembro de 2003

UMA TEOLOGIA DA ORAÇÃO INTERCESSÓRIA:  
ANÁLISE DE SUA FUNCIONALIDADE NO  
CONTEXTO DO GRANDE  
CONFLITO

Trabalho de Conclusão de Curso  
Apresentado como Requisito Parcial  
à Obtenção da Graduação no  
Bacharelado em Teologia

Por

Élvio Domingos Batista

COMISSÃO DE APROVAÇÃO:

---

Orientador  
Amim A. Rodor  
Professor de Teologia Sistemática

---

Avaliação

05 de novembro de 2003

---

Rodrigo P. da Silva  
Professor de Novo Testamento

---

Data da Aprovação

---

Amim A. Rodor, Th.D.  
Diretor da Faculdade Adventista  
de Teologia

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	1
Capítulo	
I. ASPECTOS DA ORAÇÃO .....	3
Importância da Oração .....	3
Elementos da Oração.....	4
Adoração e louvor.....	4
Ação de graças.....	5
Confissão .....	6
Petição.....	7
Intercessão .....	8
II. ORAÇÃO INTERCESSÓRIA.....	9
A Oração Intercessória Através da História Bíblica .....	9
A oração intercessória no Antigo Testamento.....	9
A oração intercessória no Novo Testamento.....	11
A oração intercessória de Jesus .....	14
A Oração Intercessória no Contexto do Grande Conflito .....	14
Atuação dos anjos de Deus em relação à oração .....	17
Satanás e seus anjos diante da oração.....	18
Efeitos da Oração Intercessória.....	20
III. O MINISTÉRIO DA ORAÇÃO INTERCESSÓRIA.....	24
Reuniões de Oração.....	26
Sistematização da Oração Intercessória .....	27
CONCLUSÃO .....	29
BIBLIOGRAFIA .....	30

## INTRODUÇÃO

### Justificativa

Dentro do contexto cristão, pode ser visto constantemente pessoas orando por outras e outras solicitando que se ore por elas. Essa prática é bíblica e, portanto, deve ser realizada. Mas que sentido faz orar pela conversão de uma pessoa ou por uma determinada intervenção divina na vida dela? Será que Deus já não está fazendo tudo para convertê-la ou ajudá-la? Esta pesquisa procura a relação entre a oração de uma pessoa e a atuação divina na vida de outra.

### Delimitação do Estudo

A presente pesquisa analisa os cinco elementos da oração, à saber: (1) adoração e louvor; (2) ação de graças; (3) confissão; (4) súplica e (5) intercessão. Os quatro primeiros são abordados de forma não exaustiva, enquanto que o quinto, a intercessão, é estudado de forma mais detalhada. A análise da intercessão se limita aos aspectos funcionais diante do contexto do grande conflito<sup>1</sup>, já que não é possível explicar todos os seus pormenores.

---

<sup>1</sup>O grande conflito cósmico está relacionado com todos os aspectos da experiência humana. Portanto, ele é a estrutura filosófica para se compreender a história bíblica, dos seus primórdios à sua consumação. Para mais detalhes ver Ellen G. White, *Educação*, 5ª ed. (Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1977), 189-190; Notas em sala de aula, Programa de Doutrinas I [Cristologia], Faculdade Adventista de Teologia, Engenheiro Coelho, São Paulo, fevereiro de 2001.

Como diz Mark Finley<sup>1</sup>, “há algo essencial na ciência da oração que a mente humana não pode compreender”, mas cujos efeitos são notáveis.

### **Metodologia**

O capítulo I desta pesquisa trata da importância da oração, de uma forma geral, na vida do cristão. São analisados também os elementos estruturais que a compõe.

Já o capítulo II, aborda de forma específica o problema. São estudadas a prática e os efeitos da oração intercessória conforme narradas na história bíblica. Ainda nessa seção são considerados alguns termos nas línguas originais<sup>2</sup>. Por fim, nesse capítulo a oração intercessória é analisada dentro do contexto do grande conflito, tendo como base o capítulo 10 do livro de Daniel e os escritos de Ellen G. White. Nessa parte é proposta a solução do problema.

Por sua vez, o capítulo III aborda a oração intercessória como um ministério a ser desenvolvido de forma coletiva e individual.

---

<sup>1</sup>Mark Finley, “A oração intercessória”, *Revista do Ancião*, julho a setembro de 2002, 28.

<sup>2</sup>Os termos originais foram vistos em WTT BHS (4<sup>th</sup> ed) Hebrew Old Testament e GNT UBS4-NA27 Greek New Testament, em Michael S. Bushel, *BibleWorks for Windows 95*, version 3.5, 1996.

# CAPÍTULO I

## ASPECTOS DA ORAÇÃO

### Importância da Oração

Ao lidar com o cristianismo se pode conhecer teoricamente a sua teologia, estudando-a de forma mais detalhada e específica até se chegar à erudição, mas ao mesmo tempo se manter indiferente ao não aplicá-lo na própria vida. Por menor que seja o conhecimento de uma pessoa sobre os conceitos da teologia cristã, qualquer envolvimento de fé da parte dela, implicará a prática da oração. A prece é o meio pelo qual se pode comunicar com Deus, abrir perante Ele o coração como a um amigo<sup>1</sup>.

A oração pressupõe um Deus pessoal que ouve e responde (Sl 65:2; Mt 7:11; Rm 8:32; Hb 11:6; etc.<sup>2</sup>). Ela é parte integrante dos atos da vida cristã, que são indispensáveis à salvação. Para Horne P. Silva, a grande importância da oração é reconhecida no culto<sup>3</sup>.

---

<sup>1</sup>Ellen G. White, *Caminho para Cristo*, trad. Isolina A. Waldvogel, 26ª ed. (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1987), 93. A idéia de abrir ou derramar o coração também é definida por Davi em Salmos 62:8.

<sup>2</sup>Salvo indicação contrária, todas as referências nesta monografia são da versão de João Ferreira de Almeida, edição Revista e Atualizada, 2ª ed. (Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999).

<sup>3</sup>Horne Pereira da Silva, *Culto e adoração*, 2ª ed. (Engenheiro Coelho, SP: Imprensa Universitária Adventista, 1994), 119.

Outros autores chegam a qualificá-la como “o ato principal”<sup>1</sup> ou a “ação pela qual o ser humano se põe em comunhão com Deus”<sup>2</sup>.

A oração é a parte principal da religião porque, na oração, saímos da pura especulação, ou da teoria, e entramos na prática, ou seja, entramos em comunhão com o Deus que nos criou e que nos sustém. Falamos com Ele na prece, e Ele fala conosco pela revelação das Escrituras. Através da oração a religião se torna relacionamento vivo, real, presente<sup>3</sup>.

### Elementos da Oração

Geralmente, a estrutura da oração tem sido dividida em cinco elementos essenciais, os quais segundo Ellen White “inclui o reconhecimento das perfeições divinas, gratidão para com as misericórdias recebidas, penitente confissão de pecados e fervorosa súplica pela bênção de Deus, tanto para nós mesmos como para outros”<sup>4</sup>. Então a oração pode ser decomposta em: (1) adoração e louvor; (2) ação de graças; (3) confissão; (4) súplica e (5) intercessão.

#### Adoração e louvor

“O propósito fundamental da oração é louvar a Deus”<sup>5</sup>. Louvar é atribuir valor,

---

<sup>1</sup>F. Wulf, “Oração”, *Dicionário de teologia: conceitos fundamentais da teologia atual*, ed. Heinrich Fries (São Paulo: Edições Loyola, 1970), 4:47; Associação Ministerial da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, *Guia para ministros*, trad. Naor G. Conrado, 5ª ed. (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1995), 143.

<sup>2</sup>*Bíblia de estudo Almeida*, 74.

<sup>3</sup>Tércio Sarli, “Oração: centro da religião”, *Revista Adventista*, abril/2002, 11.

<sup>4</sup>White, *Nos lugares celestiais*, Meditações Matinais, trad. Luiz Waldvogel (Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1968), 90.

<sup>5</sup>Richard Rice, *O reino de Deus: curso de atualização teológica* (s.l.: RB Gráfica e Editora, s.d.), 216.

glorificar e enaltecer a Deus por aquilo que Ele é. Moisés, em seu cântico, disse: “O Senhor é a minha força (...) este é o meu Deus; portanto, eu o louvarei; ele é o Deus de meu pai; por isso, o exaltarei” (Êx 15:2).

Várias manifestações semelhantes de louvor a Deus podem ser encontradas no livro dos Salmos<sup>1</sup>, como por exemplo: “Louvem o nome do Senhor, porque só o seu nome é excelso; a sua majestade é acima da terra e do céu” (Sl 148:13). A adoração e louvor a Deus devem incorporar em si atitudes essenciais<sup>2</sup>, como a confiança em Deus e a submissão à Sua vontade.

#### Ação de graças

A oração é o momento para se expressar gratidão a Deus, ou seja, reconhecê-Lo por aquilo que Ele faz. Diante disso, o apóstolo Paulo diz que em tudo se deve dar graças (1 Ts 5:18)<sup>3</sup>. Essa é uma atitude de humildade pessoal, respeito e reverência<sup>4</sup>, que tem três

---

<sup>1</sup>O nome hebraico do livro dos Salmos é *tehilim*, plural de *tehila*, que significa “cântico de louvor”, conforme *Bíblia de estudo Almeida*, 580. Os Salmos eram usados nos cultos de adoração dos israelitas desde o tempo de Davi, conforme Samuel J. Schultz, *A história de Israel no Antigo Testamento*, trad. João Marques Bentes (São Paulo: Vida Nova, 1995), 271. Os Salmos 8; 15; 19:1-6; 24; 29; 33; 46-48; 76; 84; 93; 96-100; 103-106; 113-114; 117; 122; 135-136; 145-150 são classificados na categoria de *Hinos*, utilizados no louvor a Deus. Os Salmos 15; 24; 50; 66; 68; 81-82; 108; 115; 118; 121; 132; 134 são classificados na categoria de *Salmos de adoração e louvor*. Para maiores detalhes, ver *Bíblia de estudo Almeida*, 581.

<sup>2</sup>Russell Norman Champlin e João Marques Bentes, *Enciclopédia de Bíblia, teologia e filosofia*, 5ª ed. (São Paulo: Editora Hagnos, 2001), 4:604.

<sup>3</sup>Ver também Ef 5:20; Cl 1:3; 4:2.

<sup>4</sup>Bobb Biehl e James W. Hagelanz, *Oração: como começar e continuar orando* (São Paulo: Editora Vida, 1982), 46.

vista sob três aspectos<sup>1</sup>: (1) agradecendo a Deus por tudo o que Ele tem feito em benefício particular (Sl 30; 46:1-10; 65; 92; 103; 116; 118; 124; 136; 144); (2) pelo que tem feito pelas outras pessoas (Sl 107; Rm 1:8-10) e finalmente (3) agradecendo a Deus por quaisquer circunstâncias da vida (Fl 4:6-7; 1 Ts 5:16-18).

A gratidão e o louvor são também um eficiente meio para livrar as pessoas da depressão, pois essas serão levadas a verem o que tem acontecido de positivo na própria vida (Sl 59:16; 71:1-3, 8, 24; 113:3; 118:1)<sup>2</sup>.

### Confissão

Para se experimentar a presença de Deus, é necessário que o ser humano sinta a sua condição de criatura e também sua pecaminosidade. A confissão é o aspecto da oração onde se reconhece a fragilidade humana e a total dependência de Deus<sup>3</sup>.

Na confissão é necessária uma postura denominada *admissão*, ou seja, é preciso reconhecer e admitir os pecados e confessá-los a Deus. Deve-se pedir pelo perdão Dele e demonstrar sincero *arrependimento*<sup>4</sup>. A negligência dessa parte da oração compromete as

---

<sup>1</sup>Ibid., 46-53; *Bíblia de estudo Almeida*, 581.

<sup>2</sup>Mark Finley, *Estudando juntos: manual de referência bíblica* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, s.d.), 110.

<sup>3</sup>Gordon McDonald, *Ponha ordem no seu mundo interior*, trad. Myrian Talitha Lins (Venda Nova, MG: Editora Betânia, 1988), 151.

<sup>4</sup>Ellen G. White diz: “A fim de receber Suas bênçãos, ele [o pecado] deve ser confessado e abandonado. (...) Se vos arrependeis de vossos pecados, é o vosso dever fazer confissão deles”. White, *A ciência do bom viver*, trad. Carlos A. Trezza, 7ª ed. (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1994), 228. Ver também Mt 3:8-11; 4:17; Mc 1:15; Lc 3:3-8; 5:32; At 2:38; 3:19; 17:30; 26:20.

demais, pois um pecado não confessado pode ser a causa de uma oração não respondida por Deus (Sl 66:18; Pv 28:13; Is 59 1-2; Tg 4:3)<sup>1</sup>. O pecado não confessado afasta a pessoa de Deus (Is 59:2; Jr 5:25; 1 Jo 3:9-10), enquanto que a confissão permite a aproximação (Ez 18:21-22; 33:14-16; 1 Jo 1:9).

### Petição

Este é o elemento mais conhecido e praticado da oração. O próprio Jesus disse que se deve pedir, pois o Pai sabe atender (Mt 7:7-11). Tiago 4:2 diz: “Nada tendes, porque não pedis”<sup>2</sup>.

Todavia, quando se pede algo, é bom fazê-lo com honestidade<sup>3</sup>, confiança e submissão à vontade divina. Isso foi demonstrado por Jesus ao dizer: “Meu Pai, se possível, passe de mim este cálice”, mas complementou: “Todavia, não seja como eu quero, e sim como tu queres” (Mt 26:39). Ele submeteu a própria vontade à vontade do Pai, o que só pode ser feito mediante um relacionamento de total confiança. Percebe-se então que, o propósito da oração não é fazer com que Deus passe a querer dar aquilo que a pessoa necessita, mas ajudá-la a querer receber aquilo que necessita<sup>4</sup>.

---

<sup>1</sup>Biehl, 31-32, 35; *Estudos bíblicos: doutrinas fundamentais das Escrituras Sagradas*, 14ª ed. (Tatui, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1991), 593. Mais detalhes sobre os benefícios da confissão, na qual a pessoa reconhece a sua situação, podem ser vistos em Augusto César Maia dos Santos, *Caráter ou personalidade: o que o cristão deve mudar afinal?* (Artur Nogueira, SP: CEDISAU, 1996), 118-131.

<sup>2</sup>Ver também Jo 14:13-14.

<sup>3</sup>Biehl, 60.

<sup>4</sup>Rice, 217.

## Intercessão

A intercessão é uma maneira de amar as outras pessoas<sup>1</sup>, o que coloca a oração num contexto social<sup>2</sup>. O ato de interceder é pedir a Deus que atue na vida de outros.

Portanto, até o momento, observou-se que não se pode ter relacionamento com Deus sem oração e que essa pode ser dividida em cinco elementos essenciais: (1) adoração e louvor; (2) ação de graças; (3) confissão; (4) petição e (5) intercessão. A oração intercessória será tratada de forma específica no capítulo seguinte.

---

<sup>1</sup>Richard J. Foster, *Oração: o refúgio da alma* (Campinas, SP: Editora Cristã Unida, 1996), 217.

<sup>2</sup>Russel P. Shedd, *Adoração bíblica* (São Paulo: Vida Nova, 2001), 77.

## CAPÍTULO II

### ORAÇÃO INTERCESSÓRIA

Este capítulo trata especificamente da oração intercessória, que é a petição por outras pessoas. A intercessão é analisada dentro de um panorama da história bíblica, e seus aspectos funcionais e efeitos são considerados no contexto do grande conflito.

#### A Oração Intercessória Através da História Bíblica

##### A oração intercessória no Antigo Testamento

A prática da intercessão já era conhecida desde a era patriarcal. Um exemplo disso foi o diálogo entre Deus e Abraão, o qual precedeu a destruição de Sodoma e Gomorra (Gn 18:22-33). Nesse caso, Deus demonstrou claramente que seria complacente com o pedido do patriarca, mas o povo não correspondia às condições necessárias para que a intercessão recebesse uma resposta positiva.

Um dos termos usados com o sentido de intercessão é o verbo *pāga*<sup>1</sup>, que aparece 44 vezes no Antigo Testamento. Um dos significados básicos dele é “interceder”<sup>2</sup>.

Esse sentido pode ser encontrado em Isaías 53:12, ao tratar sobre

---

<sup>1</sup>Victor P. Hamilton, “פָּנֵעַ”, *Dicionário internacional de teologia do Antigo Testamento*, eds. R. Laird Harris, Gleason L. Archer e Bruce K. Waltke, trad. Márcio Loureiro Redondo, Luiz A. T. Sayão e Carlos Osvaldo C. Pinto (São Paulo: Vida Nova, 1998), 1198.

<sup>2</sup>Este é um dos sentidos do verbo no “hifil”.

intercessão do “Servo do Senhor” pelos transgressores. Nos textos de Isaías 59:16, Jeremias 15:11 e 36:25, o termo tem a mesma conotação.

Outro importante termo é a preposição *ba'ad*<sup>1</sup>. Um dos seus significados é “a favor de”, sendo empregado especialmente antes do nome da pessoa pela qual se ora intercessoriamente. Esse sentido pode ser encontrado em Êxodo 8:28<sup>2</sup>, quando o Faraó pede a Moisés para orar por ele; e 1 Samuel 12:19, quando o povo pede a intercessão de Samuel<sup>3</sup>.

Dentre os personagens bíblicos que periodicamente se colocavam em atitude de intercessão, Moisés se destaca. Uma dessas situações foi logo após o povo de Israel ter adorado ao bezerro de ouro. Quando Deus disse a Moisés que destruiria o povo, ele então intercedeu por Israel e até mesmo esteve disposto a ter o próprio nome riscado do livro da vida a fim de que os rebeldes israelitas pudessem viver (Êx 32:11-14, 30-35; Dt 9:18-19).

Moisés também intercedeu pelo povo, quando esse murmurava contra ele e Arão, logo após o relatório dos espias (Nm 14:11-19). Outra ocasião foi durante a batalha contra os amalequitas, em que as suas mãos eram sustentadas por Arão e Hur, enquanto ele intercedia a Deus (Êx 17:8-16).

Pode-se destacar também Samuel orando por Israel (1 Sm 7:5-9); Jó orando por

---

<sup>1</sup>Elmer A. Martens, “*ba'ad*”, *Dicionário internacional de teologia do Antigo Testamento*, 197.

<sup>2</sup>No texto massorético esse verso corresponde a Êxodo 8:24.

<sup>3</sup>A preposição *ba'ad*, com o sentido “a favor de”, pode ainda ser encontrada em Nm 21:7; Dt 9:20; 2 Rs 19:4; Jr 7:16; 11:14; 21:2; 42:2.

seus amigos e Deus aceitando a intercessão dele, não os tratando conforme mereciam (Jó 42:8-10)<sup>1</sup>; e Daniel orando pelos judeus no cativeiro babilônico (Dn 9:1-19)<sup>2</sup>.

### A oração intercessória no Novo Testamento

O apóstolo Paulo em alguns momentos declarou estar orando pelos destinatários de suas cartas (Rm 10:1; Ef 1:16; 3:14-21). Na primeira carta dele a Timóteo, Paulo o exorta a praticar a intercessão “em favor de todos os homens, em favor dos reis e de todos os que se acham investidos de autoridade” (1 Tm 2:1-2).

No verso três ele então diz como essa atitude é apreciada por Deus: “Isto é bom e aceitável diante de Deus, nosso Salvador”. O propósito apresentado no verso quatro, é que Deus “deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade”. A intercessão tem portanto, uma abrangência universal<sup>3</sup> e um caráter evangelístico. “Interceder também significa levar em conta a ordem de Cristo com relação à evange-

---

<sup>1</sup>Angel Manuel Rodríguez, “Grandes profecias apocalípticas”, *Lição da Escola Sabatina*, 2º trimestre de 2002, 56.

<sup>2</sup>“Dois personagens importantes realizam em Daniel 9 uma obra similar de intercessão e mediação: Daniel e o Messias vindouro. O capítulo como um todo, trata o problema do pecado, a necessidade de eliminá-lo, e o importante papel de um Mediador entre Deus e a humanidade para reconciliá-los. A obra dos mediadores humanos é um pálido reflexo do papel do Messias e, portanto, sua mediação tem sérias limitações”. Ibidem, *Fulgores de gloria*, trad. Benjamin García (Buenos Aires: Asociación Casa Editora Sudamericana, 2001), 58. A tradução dessa citação para o português foi feita por Elvino Domingos Batista.

<sup>3</sup>Clifton J. Allen, ed., *Comentário bíblico Broadman: Novo Testamento*, trad. Adiel Almeida de Oliveira, 2ª ed. (Rio de Janeiro: JUERP, 1988), 11:375.

lização do mundo”<sup>1</sup>.

Nesse texto de Paulo a Timóteo, o termo grego traduzido como “intercessão” é *enteuxis*<sup>2</sup>. Ele aparece apenas duas vezes no Novo Testamento (1 Tm 2:1; 4:5). Em 1 Timóteo 4:5 o mesmo termo é traduzido apenas como “oração” num sentido mais geral, não dando a idéia específica de intercessão.

A forma verbal *entynchanō*<sup>3</sup>, que pode significar “recorrer a”, “fazer petição” ou “interceder”, aparece cinco vezes. Dessas, uma vez se refere à intercessão do Espírito Santo nas orações dos santos (Rm 8:27) e outras duas à intercessão contínua de Jesus Cristo (Rm 8:34; Hb 7:25).

A expressão *deomai*, a qual aparece 22 vezes no Novo Testamento, tem o significado de “rogar”, “pedir” ou “suplicar”. Porém, quando o pedido é em prol de terceiros,

---

<sup>1</sup>Gordon MacDonald, *Ponha ordem no seu mundo interior*, trad. Myrian Talitha Lins (Venda Nova, MG: Editora Betânea, 1988), 160.

<sup>2</sup>Mais detalhes podem ser vistos em: Jeff Yerington, *Concordância Fiel do Novo Testamento* (São José dos Campos, SP: Editora Fiel da Missão Evangélica Literária, 1994), 1:273; George V. Wigram, *The Englishman's Greek Concordance: Numerically Coded to Strong's Exhaustive Concordance*, 9ª ed. (Grand Rapids, MI: Baker Book House, 1989), 263. Sobre o significado do termo grego podem ser vistos: William Carey Taylor, *Introdução ao estudo no Novo Testamento grego: dicionário*, 5ª ed. (Rio de Janeiro: JUERP, 1978), 76; F. Wilbur Gingrich e Frederich W. Danker, *Léxico do Novo Testamento: grego/português*, trad. Júlio P. T. Zabatiero (São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, s.d.), 75.

<sup>3</sup>Mais detalhes podem ser vistos em: Yerington, 1:274; Wigram, 264. Sobre o significado do termo grego pode ser visto Taylor, 76. Sobre as diferentes utilizações do termo pode ser visto Colin Brown, “*entynchanō*”, *O novo dicionário internacional de teologia do Novo Testamento*, ed. Colin Brown, trad. Gordon Chown (São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1982), 3:344-347.

o sentido passa a ser “interceder”<sup>1</sup>. Essa última conotação pode ser encontrada em Lucas 9:38, quando um pai pediu que Jesus visse o seu filho; e em Atos 8:24, quando Simão pediu que Pedro e João rogassem por ele ao Senhor, a fim de que não sobreviesse a maldição que haviam pronunciado contra ele.

Outro termo analisado nesse contexto é a expressão *erōtaō*, que tem o significado de “perguntar”, “pedir”, “rogar” ou “suplicar”. Esse termo, com o sentido de “intercessão”<sup>2</sup>, pode ser encontrado em Lucas 4:38, quando Jesus é suplicado a curar a sogra de Pedro; João 4:47, quando um oficial do rei pediu que Cristo curasse o seu filho; e na oração intercessória de Jesus, em João 17, onde o termo aparece quatro vezes.

Existe ainda o termo *proseuchomai*, o qual tem o sentido de “orar”<sup>3</sup>. Com a conotação de intercessão, essa expressão pode ser encontrada em Mateus 5:44, quando Je-

<sup>1</sup>Mais detalhes podem ser vistos em: Yerington, 1:142; Wigram, 135. Sobre o significado do termo grego pode ser visto Taylor, 52. Sobre as diferentes utilizações do termo pode ser visto Hans Schönweiss, “*deomai*”, *O novo dicionário internacional de teologia do Novo Testamento*, 3:322.

<sup>2</sup>Sobre o significado do termo grego pode ser visto Taylor, 88. Sobre as diferentes utilizações do termo pode ser visto Gervais T. D. Angel, “*erōtaō*”, *O novo dicionário internacional de teologia do Novo Testamento*, 3:340-343. De acordo com Wigran, 306, esse termo aparece 57 vezes; Yerington, 318, 63 vezes; e Angel 62 vezes, sendo 27 em João.

<sup>3</sup>Sobre o significado do termo grego pode ser visto Taylor, 187-188. Sobre as diferentes utilizações do termo pode ser visto Hans Schönweiss e Colin Brown, “*proseuchomai*”, *O novo dicionário internacional de teologia do Novo Testamento*, 3:323-337. De acordo com *Ibid.*, 329 e Wigran, 663-664, esse termo aparece 85 vezes; e Yerington, 1:688-689, 86 vezes. Dessas, 21 vezes estão explicitamente se referindo à oração intercessória (Mt 5:44; 19:13; At 6:6; 8:15; 9:40; 13:3; 28:8; Ef 6:18; Fl 1:9; Cl 1:3, 9; 4:3; 1 Ts 5:25; 2 Ts 1:11; 3:1; Hb 13:18; Tg 5:13, 14, 16, 17, 18).

sus disse que se devia orar pelos perseguidores; e Atos 8:15, quando Pedro e João oraram para que os de Samaria recebessem o Espírito Santo.

#### A oração intercessória de Jesus

Jesus, ao longo do Seu ministério, foi suplicado várias vezes a atender terceiros. Noutras, Ele mesmo iniciou a intercessão, como no caso de Pedro, ao Jesus rogar<sup>1</sup> pela fé do discípulo (Lc 22:32). Mas a oração intercessória de destaque no Novo Testamento foi a de Cristo em João 17.

Nessa oração, Ele intercede pelos discípulos em quatro aspectos<sup>2</sup>: (1) a unidade, “guarda-os para que sejam um” (Jo 17:11); (2) a alegria de permanecerem em Cristo, “tenham o meu gozo completo em si mesmos”(Jo 17:13); (3) a proteção, “que os guardes do mal” (Jo 17:15) e (4) a santificação na Palavra de Deus, “santifica-os na verdade” (Jo 17:17). Em João 17:20 Jesus intercede também pela geração atual dizendo: “Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que vierem a crer em mim, por intermédio da sua palavra”.

#### **A Oração Intercessória no Contexto do Grande Conflito**

A história da humanidade, analisada da perspectiva bíblica, pode ter alguns aspectos melhor compreendidos, principalmente, quando se tem como “pano de fundo” a batalha cósmica entre Deus e Satanás, ou seja, o grande conflito. A Bíblia nos declara que

---

<sup>1</sup>Nesse texto é utilizado o termo *deomai*, já visto anteriormente.

<sup>2</sup>Beatrice S. Neal, “As grandes orações da Bíblia”, *Lição da Escola Sabatina*, 1º trimestre de 2001, 128 e 130; C. Gene Wilkes, *O último degrau da liderança*, trad. Neyd Siqueira (São Paulo: Mundo Cristão, 2000), 208.

“houve peleja no céu” (Ap 12:7). O livro de Jó, por exemplo, retrata lampejos adicionais dessa grande controvérsia, da qual a Terra é o palco<sup>1</sup> dessa luta. O apóstolo confirma essa idéia ao afirmar em 1 Coríntios 4:9: “Porque nos tornamos espetáculo ao mundo, tanto a anjos, como a homens”.

Quando se tem em mente esse quadro geral, o funcionamento e a necessidade da oração, tanto de forma genérica como específica, ficam mais claras. No capítulo 10 do livro de Daniel encontra-se a oração mais explicitamente relacionada ao grande conflito.

As circunstâncias desse capítulo se dão no terceiro ano do reinado de Ciro sobre o império persa, quando Daniel já estava com cerca de 88 anos de idade<sup>2</sup>. No primeiro verso ele declara que lhe foi revelada uma visão que envolvia “grande conflito”, a qual ele entendeu. Ele havia pranteado (Dn 10:2) durante três semanas, isto é, havia permanecido num estado de contrição, oração, jejum e dedicação a Deus<sup>3</sup>.

Esse período de pranto de Daniel parece ter sido contemporâneo da séria ameaça de que o decreto de Ciro pudesse não ser afinal levado a cabo. Isso se deu por causa dos relatórios falsos enviados pelos samaritanos à corte da Pérsia, num esforço para parar as operações de construção<sup>4</sup>.

---

<sup>1</sup>*Nisto cremos: 27 ensinamentos bíblicos dos Adventistas do Sétimo Dia*, trad. Hélio L. Grellmann (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1989), 144-145.

<sup>2</sup>Francis D. Nichol, ed., *Comentários sobre Daniel*, trad. Valério Silva Fortes, 3ª ed. (São Paulo: Departamento Gráfico do Instituto Adventista de Ensino, 1984), 306.

<sup>3</sup>Notas em sala de aula, Programa de Daniel, Faculdade Adventista de Teologia, Engenheiro Coelho, São Paulo, maio de 2002.

<sup>4</sup>Nichol, 308.

Como resposta às orações de Daniel, foi-lhe concedida uma visão. Nos versos 5 e 6, ele descreve a visão de um homem vestido de linho e com outras características que se assemelham as da visão de João em Apocalipse 1:13-15. Essa era uma visão gloriosa de Jesus com vestes sacerdotais<sup>1</sup>. Em seguida (Dn 10:10-14), entra em cena o anjo Gabriel, o qual lhe toca e explica o conflito que havia sido travado na mente de Ciro.

Enquanto Satanás estava procurando influenciar as mais altas autoridades no reino de Medo-Persa para que não mostrassem favor ao povo de Deus, anjos trabalhavam no interesse dos exilados. Era uma controvérsia na qual todo o Céu estava interessado. Por intermédio do profeta Daniel é nos dado um lampejo desta poderosa luta entre as forças do bem e as do mal. Durante três semanas Gabriel se empenhou em luta com os poderes das trevas, procurando conter as influências em operação na mente de Ciro, e antes que a contenda terminasse, o próprio Cristo veio em auxílio de Gabriel. “O príncipe do reino da Pérsia se pôs defronte de mim vinte e um dias”, Gabriel declara; “eis que Miguel, um dos primeiros príncipes, veio para ajudar-me, e eu fiquei ali com os reis da Pérsia.” Dan. 10:13. Tudo que o Céu podia fazer em favor do povo de Deus foi feito. A vitória foi finalmente ganha; as forças do inimigo foram contidas todos os dias de Ciro, e todos os dias de seu filho Cambises, que reinou sete anos e meio<sup>2</sup>.

Conclui-se, portanto, que a oração intercessória de Daniel foi atendida de forma positiva. Ela foi de grande relevância na libertação de Israel. No verso 12, é dito que as palavras de Daniel foram ouvidas e o anjo Gabriel enviado, desde o primeiro dia de oração do profeta. No entanto, o anjo havia sofrido resistência do inimigo durante 21 dias (Dn 10:13), ou seja, o mesmo período de tempo em que Daniel esteve em oração, três semanas (Dn 10:2).

---

<sup>1</sup>C. Mervyn Maxwell, *Uma nova era segundo as profecias de Daniel*, trad. Hélio Luiz Grelman (Tatuí, SP Casa Publicadora Brasileira, 1996), 280.

<sup>2</sup>Ellen G. White, *Profetas e reis* [edição compacta], trad. Carlos A. Trezza, 2ª ed. (Tatuí, SP: Casa Paublicadora Brasileira, 1996), 571-572 [248].

Por que houve diferença na atuação divina após a oração de Daniel? Deus tem retido a Sua mão e concedido certa liberdade ao adversário, a fim de refutar a idéia satânica de que Ele é um tirano. É intuito divino desmascarar Satanás. Simultaneamente, o Espírito e os anjos de Deus pleiteiam com os homens para que esses resistam ao mal e sigam a justiça<sup>1</sup>. A oração intercessória, portanto, seria uma concessão à ação de Deus. Diante disso, Deus não pode mais ser acusado de arbitrariedade pelo Inimigo, já que Ele intervém quando é solicitado pelo homem.

#### Atuação dos anjos de Deus em relação à oração

Há um intenso conflito ocorrendo entre os anjos de Deus e os anjos de Satanás (Ap 12:7). Numa visão que Ellen G. White teve sobre a sacudidura<sup>2</sup>, ela declara que continuamente, os anjos celestiais agitavam as próprias asas sobre os anjos maus, a fim de dissipar as influências malignas dos mesmos. Nessa luta, o atendimento era prioritário aos que se “afligiam e oravam”<sup>3</sup>.

Por meio da oração se pode chamar o auxílio dos anjos, pois eles estão a

---

<sup>1</sup>Nichol, 313.

<sup>2</sup>Sacudidura é um termo que designa um dos eventos que ocorre durante o tempo do juízo investigativo. Ele significa “peneiramento” ou “joeiramento”. Isso caracteriza a separação do povo de Deus. Notas em sala de aula, Programa de Teologia Sistemática III [Escatologia], Faculdade Adventista de Teologia, Engenheiro Coelho, São Paulo, novembro de 2003.

<sup>3</sup>White, *Primeiros escritos*, trad. Carlos A. Trezza, 3ª ed. (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1998), 269-270.

disposição para ajudar os que se encontram em perigo físico e moral<sup>1</sup>. “Deus determinou” que os anjos que fazem a vontade Dele respondam as orações dos mansos da Terra, e guiem Seus ministros com conselho e critério”<sup>2</sup>. Os anjos estão aguardando junto ao pé do trono, para instantaneamente obedecerem à ordem de Jesus Cristo (Sl 91:11; Hb 1:13-14) para responderem cada oração<sup>3</sup>. Esses anjos têm acesso até mesmo à mente humana, na medida em que o homem se submete aos cuidados deles. Os anjos trabalham com os que cooperam com eles, “em benefício da salvação de uma alma da morte”<sup>4</sup>.

#### Satanás e seus anjos diante da oração

O apóstolo Paulo declara que a luta do ser humano é “contra as forças espirituais do mal” (Ef 6:10-12). Percebe-se então que, Satanás tem gozado de liberdade para agir contra a humanidade, mas não além dos limites que Deus lhe impôs. Todavia, nos chamados “filhos da desobediência”, ele tem acesso à própria mente deles<sup>5</sup>.

Paulo apresenta o problema e também a solução. Após destacar a “armadura do cristão” (Ef 6:13-17), da qual ele devia se revestir, o apóstolo diz que essa luta deve

---

<sup>1</sup>Ibidem, *Mensagens escolhidas*, trad. Luiz Waldvogel e Isolina Waldvogel, 2ª ed. (Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1985), 1:96-97.

<sup>2</sup>Ibidem, *Testemunhos para ministros e obreiros evangélicos*, trad. Renato Bivar, 3ª ed. (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1993), 484.

<sup>3</sup>Ibidem, *Mensagens escolhidas*, trad. Luiz Waldvogel e Isolina Waldvogel, 2ª ed. (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1986), 2:377.

<sup>4</sup>Mais detalhes podem ser vistos em Ibid., 1:94-97; e Ibidem, *Prayer* (Nampa, ID: Pacific Press Publishing Association, 2002), 252-258.

<sup>5</sup>Ibidem, *Mensagens escolhidas*, 1:94-95.

ser enfrentada “com toda oração e súplica (...) por todos os santos e também por mim; para que me seja dada, no abrir da minha boca, a palavra, para, com intrepidez fazer conhecido o mistério do evangelho” (Ef 6:18-19).

Logo, segundo Paulo, a oração intercessória tornaria o apóstolo mais capacitado à pregação do evangelho. Logicamente, a oração seria atendida de tal forma, a restringir uma maior atuação das forças do mal.

No episódio em que Jesus alertou Pedro a respeito da negação do discípulo, Cristo disse que Satanás havia reclamado a Pedro para lhe “peneirar como trigo”, mas Ele rogara pela fé do pescador (Lc 22:31-34). Essa intercessão limitaria a atuação de Satanás e seus anjos. Ellen G. White reafirma esse conceito ao declarar que “a oração da fé é a arma pela qual podemos restringir com êxito a todo assalto do inimigo”<sup>1</sup>. Ela ainda aconselha que para as “pobres almas” se livrarem de Satanás, devem se colocar em posição em que possam ser ajudadas e rogarem aos que têm maior experiência religiosa para que intercedam por elas.

Será um renhido combate. Satanás reforçará aos anjos maus que têm mantido essas pessoas em sujeição; mas se os santos de Deus, com profunda humildade, jejuarem e orarem, suas orações prevalecerão. Jesus comissionará santos anjos para resistirem a Satanás, e ele será repellido, e desfeito o seu poder sobre aquelas vítimas<sup>2</sup>.

A oração é uma arma para benefício próprio, como também para ser utilizada em benefício de outros. Satanás não suporta que se apele para Deus, “pois teme e treme

---

<sup>1</sup>Ibid., 1:88.

<sup>2</sup>Ibidem, *Testemunhos seletos*, trad. Isolina Waldvogel, 5ª ed. (Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1984), 1:119.

diante de Sua força e majestade. Ao som da fervorosa oração todo o exército de Satanás treme”<sup>1</sup>. Assim, ele fará de tudo para levar as pessoas a negligenciarem a oração<sup>2</sup>.

### **Efeitos da Oração Intercessória**

Parte dos efeitos ocorre com a própria pessoa que ora, pois resulta em mudança de atitude da parte dela<sup>3</sup>, tornando-a mais inclinada a considerar os outros com amor e respeito. “Quanto mais oramos pela salvação de alguém, mais a desejamos, e quanto mais a desejamos, procuraremos mais oportunidades criativas para alcançar aquela pessoa”<sup>4</sup>.

Um efeito positivo também acontece à pessoa pela qual se intercede, simplesmente pelo fato de saber que alguém está orando por ela. Ela se sente mais aliviada por ter o próprio problema compartilhado. Apesar de a Bíblia não explicar de forma "pitagórica"

---

<sup>1</sup>Ibid., 1:121. Mais detalhes podem ser vistos em Ibid., 1:116-123; Ibidem, *Prayer*, 267-273.

<sup>2</sup>Mais detalhes podem ser vistos em Ibidem, *Caminho para Cristo*, trad. Isolina A. Waldvogel, 26ª ed. (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1987), 94-95; Ibidem, *O grande conflito* [edição compacta] (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1996), 519 [297-298]; Ibidem, *Orientação da criança*, trad. Renato Bivar, 2ª ed. (Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1975), 518.

<sup>3</sup>A psicologia denomina como “efeito catártico”, o alívio que a pessoa sente quando verbaliza seus problemas internos. Tércia Barbalho, “Como lidar com pessoas que você não suporta” Palestra na capela central do Centro Universitário Adventista de São Paulo, campus Engenheiro Coelho, 1º de agosto de 2002, 1, [anotações do autor]. Todavia, a oração não está restrita a efeitos psicológicos. Ela se estende por efeitos sobrenaturais, os quais a ciência não pode definir.

<sup>4</sup>Mark Finley, “A oração intercessória”, *Revista do Ancião*, julho a setembro de 2002, 29.

como a oração intercessória afeta as pessoas pelas quais se ora, ela revela sua eficácia. Na realidade, "Deus tem um modo de agir no mundo que nós não podemos entender"<sup>1</sup>.

Existem "fatos" científicos que demonstram o poder eficaz da oração intercessória.

Num artigo publicado no *Southern Medical Journal* em Julho de 1988, aparece uma pesquisa que convenceu a comunidade científica mais incrédula. O médico cardiologista, Randolph Byrd, M.D., usou um computador para dividir aleatoriamente um grupo de 393 pacientes com problemas coronários internados no Hospital Geral de São Francisco. O primeiro grupo, composto de 192 pacientes, recebeu oração todos os dias de pessoas de várias crenças religiosas. O segundo grupo, composto de 201 pacientes, não recebeu nenhum tipo de oração. Ninguém ligado ao estudo, incluindo os próprios pacientes, médicos e enfermeiras, sabia quem estava recebendo oração e quem não estava. As pessoas que rezaram para o primeiro grupo, receberam o primeiro nome de vários pacientes com a descrição da condição física dos mesmos. Isso significa que cada paciente teria de cinco a sete pessoas orando por ele, todos os dias, ao longo de dez meses.

Ao término do período estipulado, o Dr. Byrd e sua equipe descobriram que o grupo que recebeu orações, necessitou de cinco vezes menos antibióticos e teve três vezes menos possibilidade de desenvolver edema pulmonar (consequência do inadequado bombeamento cardíaco). Nenhum dos que receberam oração precisou de entubação, enquanto doze dos membros do segundo grupo necessitaram desse procedimento e, ainda, um número muito menor do primeiro grupo, morreu<sup>2</sup>.

Porém, não é a ciência que deve servir de "prova".

A maior evidência do poder da oração intercessória está na vida de Jesus. De acordo com os evangelhos, Jesus curou várias pessoas em resposta direta à fé demonstrada

---

<sup>1</sup>Richard Rice, *O reino de Deus: curso de atualização teológica* (s.l.: RB Gráfica e Editora, s.d.), 218.

<sup>2</sup>[www.clinicadeoracao.org.br/poder\\_da\\_oracao\\_a\\_distancia.htm](http://www.clinicadeoracao.org.br/poder_da_oracao_a_distancia.htm).

Larry Dorsey, antigo chefe da equipe médica do Hospital Geral de Dalas, foi recentemente entrevistado pelo Pr. Mark Finley no programa *Está Escrito*. "Após examinar 130 casos médicos de pacientes em recuperação de doenças com risco de vida, nos últimos 25 anos, o Dr. Dorsey chegou à conclusão de que cientificamente, há uma dramática diferença quando as pessoas são alvo de orações intercessórias". Finley, "A oração intercessória", 28.

por outros. Estão incluídos o servo do centurião (Mt 8:5-13), a filha da mulher siro-fenícia (Mc 7:24-30), e o rapaz epiléptico (Mc 9:14-29). Esses exemplos confirmam a encorajadora declaração: "Muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo" (Tg 5:16)<sup>1</sup>.

Ellen G. White orienta a orar pelas pessoas próximas que passam por aflições, pelos vizinhos, por quem está sem coragem e doente, pela conversão de almas, pelos pregadores, pelos ministros, pelos jovens em suas tentações, pelos professores, pela educação e conversão dos filhos<sup>2</sup>.

No evangelismo, a oração intercessória é capaz de enfraquecer preconceitos, facilitando a aproximação do missionário<sup>3</sup>. Já quanto a oração pelos enfermos, Ellen G. White expõe a grande responsabilidade dos fiéis declarando que, “quando negligenciais a oração pelos enfermos, vós os privais de grandes bênçãos; pois os anjos de Deus estão esperando ajudar a essas almas em resposta a vossas petições”<sup>4</sup>.

---

<sup>1</sup>Rice, 218.

<sup>2</sup>Mais detalhes podem ser vistos no capítulo “Intercessory Prayer” em White, *Prayer*, 244-251. Em uma de suas cartas pessoais, Ellen G. White fala a uma mãe que intensamente orava pela proteção e conversão de seus filhos. Ela então destaca “que as orações maternas procedentes de uma mente ansiosa e sobrecarregada, porque sentia o perigo deles serem mortos sem esperança em Deus, ainda em sua juventude, teve muito que ver com seu livramento”. Mais detalhes dessa carta podem ser vistos em *Ibidem*, *Testemunhos para a igreja*, trad. Cesar Luís Pagani (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2001), 2:274-275. Ela ainda declara que “mesmo o nenê nos braços maternos pode permanecer como sob a sombra do Onipotente, mediante a fé de uma mãe que ora”. *Ibidem*, *O Desejado de todas as nações* [edição compacta], trad. Isolina Waldvogel, 2ª ed. (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1996), 512 [301].

<sup>3</sup>*Ibidem*, *Evangelismo*, trad. Octávio E. Santos, Raphael de Azambuja e Isolina A. Waldvogel, 2ªed. (Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1978), 446.

<sup>4</sup>*Ibidem*, *Medicina e salvação*, trad. Almir A. Fonseca e Carlos A. Trezza, 2ªed. (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1991), 195. Mais detalhes sobre a oração por en-

Jesus disse que “se dois dentre vós, sobre a terra, concordarem a respeito de qualquer coisa que, porventura pedirem, ser-lhes-á concedida por meu Pai, que está nos céus” (Mt 18: 19). Então eis uma sugestão<sup>1</sup>: “Por que dois ou três não se reúnem e suplicam a Deus pela salvação de alguém especial e também de outros?” Quando se ora, é concedida a Deus a oportunidade de fazer mais do que Ele havia feito até então, de operar de forma mais intensa na vida e na mente das pessoas<sup>2</sup>.

Pode-se dizer que a prática da oração intercessória é de absoluta relevância na vida cristã. Sua efetividade, ou não, tem implicações reais na vida dos outros, conforme vistas nos relatos bíblicos, em fatos científicos e nos escritos de Ellen G. White.

---

fermos podem ser vistos em Ibidem, *A ciência do bom viver*, trad. Carlos A. Trezza, 7ªed. (Tatuí,SP: Casa Publicadora Brasileira, 1994), 225-233.

<sup>1</sup>Ibidem, *Testimonies for the Church* (Boise, ID: Pacific Press Publishing Association, s.d.), 7:21.

<sup>2</sup>Finley, “A oração intercessória”, 29.

## CAPÍTULO III

### O MINISTÉRIO DA ORAÇÃO INTERCESSÓRIA

Este capítulo aborda especificamente a oração intercessória como um ministério em potencial, a ser desenvolvido de forma individual e coletiva. Na opinião de Gordon MacDonald, esse “é o maior dos ministérios que um crente tem o privilégio de exercer. E talvez seja também o mais difícil”<sup>1</sup>. Richard J. Foster diz que “a oração intercessória é um ministério sacerdotal, e um dos ensinamentos mais desafiadores do Novo Testamento é o sacerdócio universal de todos os crentes”<sup>2</sup> (1 Pe 2:9).

A realidade é que a maioria dos pedidos de oração intercessória feitos nas reuniões de oração da igreja tem sido realizada unicamente nessas oportunidades. Isso se deve ao fato de os fiéis não se lembrarem dos pedidos expressados, após as reuniões. No entanto, não pode haver separação entre a vida religiosa e a vida cotidiana do cristão. Logo, a prática da oração intercessória deve se estender às orações particulares, nos momentos de comunhão pessoal com Deus.

---

<sup>1</sup>Gordon MacDonald, *Ponha ordem no seu mundo interior*, trad. Myrian Talitha Lins (Venda Nova, MG: Editora Betânia, 1988), 159.

<sup>2</sup>Richard J. Foster, *Oração: o refúgio da alma*, trad. Wanda de Assumpção (Campinas, SP: Editora Cristã Unida, 1996), 217.

Analisando de uma forma geral, C. Peter Wagner<sup>1</sup>, numa de suas pesquisas, chegou à conclusão de que apenas 5 % dos membros de uma congregação média realizam 80 % das intercessões significativas. Na verdade, todos os cristãos precisam desempenhar o próprio papel de intercessor, embora alguns tenham um dom e um ministério muito acima da média geral<sup>2</sup>.

A omissão da oração intercessória tem suas conseqüências negativas. O profeta Samuel disse: “Quanto a mim, longe de mim que eu peque contra o Senhor, deixando de orar por vós” (1 Sm 12:23). Ele, portanto, considerou como um pecado a omissão da oração intercessória. Num dado momento os discípulos se frustraram por não conseguirem expulsar os demônios de um jovem. Ao interrogarem Jesus quanto à razão do insucesso, então Cristo lhes respondeu: “Esta casta não pode sair senão por meio de oração [e jejum]” (Mc 9:29). A igreja foi consagrada também para ministrar em favor dos homens, e a intercessão é um dos meios. Nesse aspecto os líderes devem ser exemplos<sup>3</sup>.

---

<sup>1</sup>C. Peter Wagner, *Prayer Shield: How to Intercede for Pastors, Christian Leaders and Others on the Spiritual Frontlines*, The Prayer Warrior Series (Ventura, CA: Regal Books, s.d.), 40.

<sup>2</sup>Ibid., 52.

<sup>3</sup>Numa pesquisa, dirigida pessoalmente por C. Peter Wagner, realizada com 572 pastores, chegou-se à seguinte conclusão: 57 % oram menos do que 20 minutos por dia; 34 % oram entre 20 minutos e 1 hora por dia; 9 % oram uma hora ou mais por dia; a média foi de 22 minutos por dia. Pesquisa semelhante foi dirigida em quatro nações diferentes, chegando-se aos seguintes dados: os pastores australianos oram em média 23 minutos por dia; os pastores neo-zelandeses oram 30 minutos por dia; os pastores japoneses oram 44 minutos por dia; e os pastores coreanos oram 90 minutos por dia. Mais detalhes podem ser vistos em Ibid., 78-80. Ellen G. White diz: “Os ministros que quiserem trabalhar com eficácia pela salvação de almas, devem estudar a Bíblia e orar”. Ellen G. White, *Obreiros evangélicos*, trad. Isolina Waldvogel, 5ª ed. (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1993), 249.

## Reuniões de Oração

O objetivo das reuniões de oração é a edificação mútua entre os membros ao compartilharem idéias e sentimentos. Aos fiéis se familiarizarem com as esperanças e desejos uns dos outros, eles adquirirem poder e ânimo<sup>1</sup>.

O problema da deficiência na prática da oração intercessória já começa com a pouca freqüência dos membros às reuniões de oração. Eis algumas das causas do não comparecimento a essas reuniões: (1) aulas e trabalho no período noturno; (2) reuniões fracas e monótonas; (3) membros não convertidos; (4) o estresse da vida moderna; (5) falta de apelo e empenho por parte dos líderes e (6) desinteresse pelas coisas espirituais<sup>2</sup>.

As reuniões podem ser melhoradas com as seguintes sugestões: (1) apresentação de temas doutrinários; (2) incentivar a participação; (3) o pregador precisa se preparar devidamente, nada de improvisação; (4) música especial, serviço de cânticos; (5) testemunho de pessoas convertidas (selecionar bem para evitar embaraços); (6) reuniões mais criativas e vibrantes e (7) variar tanto quanto possível, mas sem perder de vista a oração, que é o ponto principal<sup>3</sup>.

Ao melhorar a qualidade das reuniões de oração haverá maior freqüência e por conseguinte, maior motivação para a prática da oração intercessória.

---

<sup>1</sup>Ibidem, *Testemunhos seletos*, trad. Isolina Waldvogel, 5ª ed. (Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1984), 1:274.

<sup>2</sup>Rubens Lessa, “A prática da oração na Igreja Adventista”, *Revista Adventista*, fevereiro de 1997, 9.

<sup>3</sup>Ibid. Outras sugestões podem ser vistas em: Associação Ministerial da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, *Guia para ministros*, trad. Naor G. Conrado, 5ª ed. (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1995), 152-153.

### Sistematização da Oração Intercessória

As orações podem ser realizadas de forma coletiva, nas reuniões de oração, ou individualmente. Entre os adventistas do sétimo dia as reuniões de oração costumam ser realizadas às quartas-feiras na igreja (Is 56:7; Lc 19:46), mas nada impede que elas sejam estendidas a outros dias mais convenientes, ou mesmo que aconteçam nos “pequenos grupos”<sup>1</sup>. Outra sugestão seria que na oração pastoral do culto de sábado se destina um trecho para a intercessão em prol da congregação, não de forma específica por esta ou aquela pessoa, mas de uma forma geral<sup>2</sup>.

As orações das reuniões devem ser estendidas a um plano individual. E o melhor meio de seguir um plano de oração individual é utilizando uma agenda ou caderno de orações. Bobb Bihel e James W. Hagelganz<sup>3</sup> apresentam um modelo de caderno de orações, que abrange não só a oração intercessória, mas também os demais aspectos da prece<sup>4</sup>. O caderno é dividido em oito seções: (1) louvor a Deus; (2) confissão - aspectos da vida pessoal que precisam ser mudados; (3) confissão - pessoas que o indivíduo precisa amar mais; (4) agradecimentos; (5) súplicas/pedidos - aspectos em que se necessita saber a vontade e direção divina; (6) súplicas/pedidos - coisas que gostaria de receber, submetendo-as à von

---

<sup>1</sup>Osmar D. dos Reis, coord., *Pequenos grupos: um novo estilo de vida cristã* (São Paulo: Colorcrom, 1996), 159.

<sup>2</sup>Notas em sala de aula, Programa de Liturgia e Adoração, Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia, Engenheiro Coelho, São Paulo, maio de 2002.

<sup>3</sup>Bobb Biehl e James W. Hagelganz, *Oração: como começar e continuar orando*, trad. Ruth Vieira Ferreira (São Paulo: Editora Vida, 1982), 91-102.

<sup>4</sup>Conforme apresentados no primeiro capítulo.

tade divina; (7) intercessão - nomes de pessoas e aquilo que se deseja que seja realizado na vida delas e (8) intercessão - nomes de pessoas que se deseja que aceitem a salvação em Jesus.

Conclui-se que a prática da oração intercessória deve ser incentivada em seus contextos coletivos e individuais. “Fosse a igreja fiel na oração e não seria encontrada remissa em tantas coisas, pois a fidelidade em clamar a Deus trará preciosos resultados”<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup>White, *Mensagens escolhidas*, trad. Luiz Waldvogel e Isolina Waldvogel, 2<sup>a</sup> ed. (Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1985), 1:116.

## CONCLUSÃO

O presente estudo tentou buscar a relevância da oração na vida cristã, especificamente da oração intercessória. Pode-se compreender melhor o seu papel, tendo como “pano de fundo” o grande conflito cósmico entre o bem e o mal, entre Deus e Satanás. Nesse embate, Deus tem concedido a Satanás certa liberdade para agir, o que tem revelado a natureza maligna do caráter do Diabo. Ademais, Deus tem revelado que não é o que o Inimigo o acusa ser, ou seja, um Deus arbitrário que obriga as pessoas a Lhe obedecerem.

Portanto, quando se ora intercessoriamente, na realidade se está pedindo a Deus para que restrinja a atuação dos poderes do mal na vida de determinada pessoa. Outra implicação, é a concessão de certa liberdade ou “licença” para que Deus intervenha. Isso ficou evidenciado na oração intercessória de Daniel no capítulo 10 de seu livro. Sua oração pelos cativos judeus foi de grande importância para a atuação divina a favor do povo.

Não se pode dizer que Deus não agiria em benefício de Seu povo se Daniel não tivesse orado, mas pessoas podem deixar de receber certas bênçãos pela negligência da oração intercessória. Sua prática pode ser tida como um ministério do qual todos podem participar, tanto em grupo como de forma particular e sistematizada. Assim disse o profeta Samuel: “Quanto a mim, longe de mim que eu peque contra o Senhor, deixando de orar por vós” (1 Sm 12:23).

## BIBLIOGRAFIA

- Allen, Clifton J., ed. *Comentário bíblico Broadman: Novo Testamento*. Traduzido por Adiel Almeida de Oliveira. 12 vol. 2ª ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1988.
- Anotações em sala de aula. Programa de Daniel. Faculdade Adventista de Teologia, Engenheiro Coelho, São Paulo, maio de 2002.
- Anotações em sala de aula. Programa de Doutrinas I [Cristologia]. Faculdade Adventista de Teologia, Engenheiro Coelho, São Paulo, fevereiro de 2001.
- Anotações em sala de aula. Programa de Liturgia e Adoração. Faculdade Adventista Teologia, Engenheiro Coelho, São Paulo, maio de 2002.
- Anotações em sala de aula. Programa de Teologia Sistemática III [Escatologia]. Faculdade Adventista de Teologia, Engenheiro Coelho, São Paulo, novembro de 2003.
- Associação Ministerial da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia. *Guia para ministros*. Traduzido por Naor G. Conrado. 5ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1995.
- Barbalho, Tércia. “Como lidar com pessoas que você não suporta” Palestra na capela central do Centro Universitário Adventista de São Paulo, campus Engenheiro Coelho, 1º de agosto de 2002. [anotações do autor].
- Bíblia de estudo Almeida*. 2ª ed. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.
- Biehl, Bobb e James W. Hagelganz. *Oração: como começar e continuar orando*. São Paulo: Editora Vida, 1982.
- Brown, Colin, ed. *O novo dicionário internacional de teologia do Novo Testamento*. 5 vol. Traduzido por Gordon Chown. São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1982.
- Bushel, Michael S. *BibleWorks for Windows 95*. Version 3.5, 1996.
- Champlim, Russell Norman e João Marques Bentes. *Enciclopédia de Bíblia, teologia e filosofia*. 6 vol. 5ª ed. São Paulo: Editora Hagnos, 2001.

- Estudos bíblicos: doutrinas fundamentais das Escrituras Sagradas*. 14ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1991.
- Finley, Mark. *Estudando juntos: manual de referência bíblica*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, s.d.
- \_\_\_\_\_. “A oração intercessória”, *Revista do Ancião*, julho a setembro de 2002, 28-29.
- Foster, Richard J. *Oração: o refúgio da alma*. Campinas, SP: Editora Cristã Unida, 1996.
- Gingrich, F. Wilbur e Frederick W. Danker. *Léxico do Novo Testamento: grego/português*. Traduzido por Júlio P. T. Zabatiero. São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, s.d.
- Harris, R. Laird, Gleason L. Archer e Bruce K. Waltke, eds. *Dicionário internacional de teologia do Antigo Testamento*. Traduzido por Márcio Loureiro Redondo, Luiz A. T. Sayão e Carlos Osvaldo C. Pinto. São Paulo: Vida Nova, 1998, 1198.
- Lessa, Rubens S. “A prática da oração na Igreja Adventista”. *Revista Adventista*, fevereiro de 1997, 8-10.
- Maxwell, C. Mervyn. *Uma nova era segundo as profecias de Daniel*. Traduzido por Hélio Luiz Grelman. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1996.
- McDonald, Gordon. *Ponha ordem no seu mundo interior*. Traduzido por Myrian Talitha Lins. Venda Nova, MG: Editora Betânia, 1988.
- Neal, Beatrice S. “As grandes orações da Bíblia”. *Lição da Escola Sabatina*, 1º trimestre de 2001.
- Nichol, Francis D., ed. *Comentários sobre Daniel*. Traduzido por Valério Silva Fortes. 3ª ed. São Paulo: Departamento Gráfico do Instituto Adventista de Ensino, 1984.
- Nisto cremos: 27 ensinamentos bíblicos dos adventistas do sétimo dia*. Traduzido por Hélio L. Grellmann. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1989.
- Reis, Osmar D. dos, coord. *Pequenos grupos: um novo estilo de vida cristã*. São Paulo: Colorcrom, 1996.
- Rice, Richard. *O reino de Deus: curso de atualização teológica*. s.l.: RB Gráfica e Editora, s.d.
- Rodríguez, Angel Manuel. “Grandes profecias apocalípticas”. *Lição da Escola Sabatina*, 2º trimestre de 2002, 56.

- \_\_\_\_\_. *Fulgores de gloria*. Traduzido por Benjamin García. Buenos Aires: Asociación Casa Editora Sudamericana, 2001.
- Santos, Augusto César Maia dos. *Caráter ou personalidade: o que o cristão deve mudar afinal?* Artur Nogueira, SP: CEDISAU, 1996.
- Sarli, Tércio. “Oração: centro da religião”. *Revista Adventista*, abril de 2002, 11.
- Schultz, Samuel J. *A história de Israel no Antigo Testamento*. Traduzido por João Marques Bentes. São Paulo: Vida Nova, 1995.
- Shedd, Russel P. *Adoração bíblica*. São Paulo: Vida Nova, 2001.
- Silva, Horne Pereira da. *Culto e adoração*. 2ª ed. Engenheiro Coelho, SP: Imprensa Universitária Adventista, 1994.
- Taylor, William Carey. *Introdução ao estudo no Novo Testamento grego: dicionário*. 5ª ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1978.
- Wagner, C. Peter. *Prayer Shield: How to Intercede for Pastors, Christian Leaders and Others on the Spiritual Frontlines*. The Prayer Warrior Series. Ventura, CA: Regal Books, s.d.
- White, Ellen G. *A ciência do bom viver*. Traduzido por Carlos A. Trezza. 7ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1994.
- \_\_\_\_\_. *Caminho para Cristo*. Traduzido por Isolina A. Waldvogel. 26ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1987.
- \_\_\_\_\_. *Educação*. 5ª ed. Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1977.
- \_\_\_\_\_. *Evangelismo*. Traduzido por Octávio E. Santos, Raphael de Azambuja e Isolina A. Waldvogel. 2ª ed. Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1978.
- \_\_\_\_\_. *Medicina e salvação*. Traduzido por Almir A. Fonseca e Carlos A. Trezza. 2ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1991.
- \_\_\_\_\_. *Mensagens escolhidas*. Traduzido por Luiz Waldvogel e Isolina Waldvogel. 3 vol. 2ª ed. Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1985-1987.
- \_\_\_\_\_. *Nos lugares celestiais*. Meditações Matinais. Traduzido por Luiz Waldvogel. Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1968.
- \_\_\_\_\_. *O Desejado de todas as nações* [edição compacta]. Traduzido por Isolina

Waldvogel. 2ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1996.

\_\_\_\_\_. *Obreiros evangélicos*. Traduzido por Isolina Waldvogel. 5ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1993.

\_\_\_\_\_. *Orientação da criança*. Traduzido por Renato Bivar. 2ª ed. Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1975.

\_\_\_\_\_. *Prayer*. Nampa, ID: Pacific Press Publishing Association, 2002.

\_\_\_\_\_. *Primeiros escritos*. Traduzido por Carlos A. Trezza. 3ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1998.

\_\_\_\_\_. *Profetas e reis* [edição compacta]. Traduzido por Carlos A. Trezza. 2ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1996.

\_\_\_\_\_. *Testemunhos para a igreja*. Traduzido por Cesar Luís Pagani. 9 vol. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2001.

\_\_\_\_\_. *Testemunhos para ministros e obreiros evangélicos*. Traduzido por Renato Bivar. 3ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1993.

\_\_\_\_\_. *Testemunhos seletos*. Traduzido por Isolina Waldvogel. 3 vol. 5ª ed. Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1984-1985.

\_\_\_\_\_. *Testimonies for the Church*. 9 vol. Boise, ID: Pacific Press Publishing Association, s.d.

Wigram, George V. *The Englishman's Greek Concordance: Numerically Coded to Strong's Exhaustive Concordance*. 9ª ed. Grand Rapids, MI: Baker Book House, 1989.

Wilkes, C. Gene. *O último degrau da liderança*. Traduzido por Neyd Siqueira. São Paulo: Mundo Cristão, 2000.

Wulf, F. "Oração". *Dicionário de teologia: conceitos fundamentais da teologia atual*. 5 vol. Ed. Heinrich Fries. São Paulo: Edições Loyola, 1970.

[www.clinicadeoracao.org.br/poder\\_da\\_oracao\\_à\\_distância.htm](http://www.clinicadeoracao.org.br/poder_da_oracao_à_distância.htm)

Yerington, Jeff. *Concordância Fiel do Novo Testamento*. 2 vol. São José dos Campos, SP: Editora Fiel da Missão Evangélica Literária, 1994.